

Bárbara Cabral/CB/D.A Press

A VEZ DAS PAINEIRAS

Chegou a época da floração das conhecidas "barrigudas". Embora a espécie não seja típica do Cerrado, aqui ela se adaptou muito bem, deixando a cidade cor-de-rosa e os brasilienses em estado de encantamento

» NAUM GILÓ

Na maior parte do ano, elas chamam atenção pela protuberância na região do tronco. Apelidadas de "barrigudas", as paineiras abrem a temporada das flores na capital, já que elas gostam de aparecer mais no período de estiagem, que acabou de começar. Em diferentes regiões da cidade, as flores com tonalidades de cor-de-rosa mudam a paisagem urbana.

Na 410 Norte, onde há uma concentração de paineiras espalhadas pela quadra, as flores já coloreiam a copa das árvores e o chão ao redor. O casal Marcelo Magaldi, 37 anos, e Tatiana Corrêa, 44 anos, mora na quadra ao lado, a 409, há um ano. O bosque cheio de paineiras é um dos lugares onde gostam de levar o Messi, o cachorro deles, para passear. "Eu acho bem legal. Estamos há um ano aqui e é a segunda vez que vemos a floração das paineiras. A gente vê até pessoas de outros lugares virem visitar esse local para ver as paineiras", conta o consultor de parcerias.

Ele faz uma comparação entre Brasília e a cidade de onde veio com a esposa. "Curitiba sempre se vendeu como uma cidade muito verde, mas acho o Plano Piloto mais arborizado e com mais espaços livres", observa. Tatiana diz que as flores das paineiras dão a sensação de tranquilidade. "A gente vem passear com o Messi e ficamos olhando. Às vezes dá para ver araras e carcarás no alto das paineiras", relata a bancária.

À beira do Eixo W Norte, na altura da 103, as paineiras também pintam a paisagem de lilás. Logo ao lado, ficam os blocos I e J, onde Rafael Nunes, 53 anos, é porteiro. Ele diz que gosta de observar as flores da cidade na época da seca. As flores, na opinião do porteiro, trazem a sensação de liberdade e os "barrigões" atacam a imaginação. "Parece que estão cheias de água", imagina.

Paineiras

A professora de biologia da Universidade Católica de Brasília (UCB) Melina Guimarães explica que as paineiras que vemos na zona urbana são da espécie *Ceiba speciosa*, da família Malvaceae, e não é nativa do Cerrado. "Mas ela se adaptou bem à região e é muito utilizada na arborização urbana, provavelmente porque cresce muito rápido e dá uma boa sombra", detalha a especialista. O tronco dos exemplares da espécie pode alcançar de 80cm a 120cm de diâmetro. O tempo de desenvolvimento completo das árvores varia de 15 a 20 anos.

Sobre a barriga que se forma no tronco da árvore, que pode chegar a 30 metros de altura na idade adulta, o porteiro Rafael está certo. "Ela acumula água. Todavia, quando mais velha, perde um pouco desse formato e o seu interior pode se tornar oco e até abrigar animais", informa Melina, que também fala sobre o fruto da paineira, que tem um fibra semelhante ao algodão, chamado de paina: "A paina pode ser utilizada no enchimento de pelúcias e travesseiros", explica.

"A paineira nativa do Cerrado não dá uma boa sombra e tem um crescimento mais lento, mas também dá uma paina muito bonita, mas é encontrada mais comumente em áreas naturais", complementa a bióloga. A floração da espécie costuma ir até maio.

Novacap

O plantio e a manutenção das árvores em Brasília são responsabilidade do Governo do Distrito Federal (GDF), por meio da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). O GDF informa que as paineiras estão espalhadas por todas as regiões administrativas. Apenas no Plano Piloto, há uma concentração de mais de 3,5 mil exemplares. A companhia informa que a Octogonal, na altura da passarela, bem como o Eixinho Sul, Eixo Norte, Epiá, L4 Sul e Setor Militar Urbano são alguns dos locais onde elas podem ser observadas mais facilmente.

A Novacap informou ao **Correio** que não tem a quantidade exata de paineiras que são plantadas anualmente, mas que nos últimos três anos foram plantadas cerca de 1.500 mudas dessa espécie, entre elas: paineira loira, paineira branca, paineira rosa, paineira das pedras e as paineiras imbaré.

Plantio

A companhia alerta que o plantio feito pela população deve ser orientado por equipes técnicas do órgão para evitar prejuízos estruturais e até acidentes. O serviço pode ser solicitado pela Ouvidoria-Geral, por meio do telefone 162 ou pelo site <https://www.novacap.df.gov.br/>.

Destruir, danificar, lesar ou maltratar plantas em endereços públicos ou privados é crime previsto em lei. A pena é de detenção de três meses a um ano ou multa. As duas penas também podem ser aplicadas cumulativamente. Para denunciar atos de vandalismo ou furtos, basta ligar para a Ouvidoria da Novacap, no telefone 3403-2626, ou para a Polícia Civil, pelo número 197.

Moradores da 409 Norte, Marcelo Magaldi e Tatiana Corrêa gostam de contemplar as paineiras da 410